



1 DE DEZEMBRO DE 1640

BATERAM 9 horas da manhã nos relógios da cidade de Lisboa.

De vários coches estacionados no Terreiro do Paço, regurgitante já de gente, saíam de roldão homens armados, que se encaminham à pressa para o Palácio, onde mora a orgulhosa Duquesa de Mântua, regente de Portugal.

Vencida ali a guarda, penetraram impetuosamente no interior, em direcção aos aposentos da Duquesa e do secretário Miguel de Vasconcelos. Entremetidos, a uma das varandas do palácio, chorando de indizível comoção, eis que surge o velho D. Miguel de Almeida, a gritar ao povo que se comprime nervosamente na praça: — *Liberdade! Liberdade! Viva El-Rei D. João IV!*. E, num gesto pleno de patriotismo, ergue desembaraçado a espada nua, enquanto as lágrimas lhe escorrem pelas venerandas barbas brancas. E a multidão anónima responde em clamoroso coro de vivas à Pátria e ao Rei.

Entretanto, dentro do Palácio, depressa se desvanece o orgulho e o despeito da Duquesa de Mântua, quando lhe fazem ver que, se oferece resistência, terá que, mau grado de todos, saltar pela janela.

Por outro lado, busca-se o traidor Miguel de Vasconcelos, que é morto a tiro, quando pretende esconder-se num armário. E os criados de D. Gastão Coutinho arrojam o seu cadáver ensanguentado à praça, onde o povo enfurecido o lincha com todos os requintes de cruel vingança.

A boa nova propaga-se pela cidade celeremente, transmitida de boca em boca. E a multidão dá largas ao seu contentamento.

Portugal está livre! Acabou-se o feroz jugo estrangeiro de 60 anos! Surtira efeito a Revolução do 1.º de Dezembro de 1640! Portugal já possuía novamente um Rei português: — D. João IV, que havia de ser solenemente aclamado no dia 15 do mesmo mês!

Foi há precisamente 311 anos que esse valeroso grupo de conjurados, bons portugueses, correspondendo à ânsia popular de liberdade e aproveitando o momento psicológico do levantamento da Catalunha, fez a salvadora Revolução.

Nós, portugueses do século XX, de emos orgulhar-nos de tão grandes heróis e pôr em prática os seus elevados sentimentos e anseios de engrandecer a Pátria, cooperando com alma e fé na Obra de Ressurgimento Nacional, levada a cabo pelos homens da Revolução do 28 de Maio.

O ENCERRAMENTO DO CASINO

Encerrou ontem as suas portas ao público o Grande Casino de Espinho, reabrindo, como é de lei, daqui a 6 meses.

Extinguiu-se por momentos o grande bulício, a animação que emprestava à nossa terra, através dos seus Salões de diversões, onde actuaram excelentes orquestras ligeiras; o seu luxuoso Cine-Teatro, que nos oferecia cinema diariamente, com variedades até fins de Outubro, à maneira dos grandes centros turísticos; etc.

Pena é que a lei seja inexorável

Assinantes no Estrangeiro

Recomendamos aos nossos prezados assinantes no estrangeiro, especialmente na Venezuela, para nos comunicarem imediatamente a mudança de residência, afim de que o nosso jornal não deixe de lhes chegar às mãos em devido tempo.

vel e não possa o Casino funcionar o ano inteiro, ou pelo menos mais dois ou três meses, no interesse de Espinho.

1.º DE DEZEMBRO

POR ter caído ao sábado a data de hoje, em que se comemora a restauração da independência nacional, «Defesa de Espinho» antecipa um dia a publicação do presente número, associando-se assim às comemorações da histórica e patriótica data.

Dia da M. Portuguesa

Conforme noticamos no número transacto, a Ala de Espinho da «Mocidade Portuguesa» comemorará a data de hoje da seguinte forma:

- Às 8 horas — Alvorada;
- às 9,30 h. — Concentração dos filiados dos diversos Centros, em frente da «Casa da Mocidade», Continência à Bandeira Nacional; Passagem de escalão e eleição por um dirigente da organização;
- às 10 horas — Missa rezada na Capela de S.ª Maria Maior, pelo Assistente Religioso da Ala;
- às 18 horas — Sessão cinematográfica no Teatro S. Pedro, onde serão exibidos filmes cedidos pelo S. N. I. Nesta sessão serão distribuídos os Prémios Escolares, instituídos pela Câmara Municipal aos filiados da M. P. mais classificados.

Abertura e encerramento

DOS ESTABELECIMENTOS

nos dias 1 e 2 de Dezembro

Pelo Sr. Delegado do I. N. T. P. no distrito de Aveiro foi determinado o seguinte regime de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais e industriais: — Exceptuando os indicados no § 2.º do art. 19.º do Decreto-lei N.º 24.402 e as farmácias de seroço, todos os estabelecimentos estarão hoje encerrados;

As padarias observarão amanhã, domingo, o horário dos dias de semana, conforme determina o C. C. de Trabalho;

Os talhos poderão abrir hoje e amanhã, até às 13 horas;

As barbeas poderão apenas abrir amanhã, até às 13 horas.

E' devido aos empregados e operários o ordenado e o salário do dia de hoje; porem, as empresas industriais poderão, em compensação desse salário, prolongar ou antecipar o trabalho por mais uma hora por dia, nos 8 dias subsequentes, sem necessidade de autorização de especial.

Cartas do dr. Manuel Laranjeira

a Manuel Luís de Almeida

XV

Meu Amigo:

Que hei-de eu dizer-lhe? que saio d'um abysmo de torturas. Como Mithridates aos venenos habituei-me á droga que vando mais compassiva commigo. Comtudo para torturar-me ainda me ficam uma data de cadernos de papel a escrever, pois que tenho de apresentar relatorios monstros para o meu acto de Clinica Cirurgica. Um horror, meu amigo!

Mas agora reparo que estou fallando de mim mesmo sem me lembrar que você está ahí victimado por essas impertinências diabolicas. A falta de cartas suas diz-me que você deve ir mal. Oxalá que eu me engane.

E diz-me você que o vão aprisionar n'um sanatorio da Serra. Não seria bem mais prudente e de mais fructuosos resultados deixarem-n'o em casa, no seio da familia? Creio que sim.

Dê-me parte de tudo isso, se lhe fór possível, sim? Creia que estou ansioso por sabê-o. Já agora os amigos que me restam vão-me rareando de tal modo, que eu vejo ás vezes surgir ante mim um futuro tenebroso, em que me verei só em face da vida, isolado de affectos. Meu amigo, nesse dia serei um homem extraordinariamente bom ou extraordinariamente mau. Sinto que no momento em que me viesse só, só em face da corrupção da existencia e dos homens a minha vontade adquiriria uma tal tensão que para o lado que me inclinasse, pesaria como uma montanha sem nome.

N'esse dia eu seria um homem unicamente cerebral. E um homem sem affectos unicamente vivendo a vida mental, não é um homem, é um monstro. Nietzsche chama-lhe um Sobrehomem. Seja. Há quem diga que a vida sem o aparecimento dos Sobrehomens seria apenas uma ininterrupção das cousas mesquinhas sem significação. Seja ainda. Mas a mim apavora-me uma tal perspectiva.

Mande o seu

affectuoso amigo

Manuel Laranjeira

N. da R. — Esta carta não tem data, mas o envelope que a envolvia regista a data do Correio, de 10 de Julho de 1904.

O I Congresso Nacional da Marinha Mercante

Com uma sessão solene, a que presidiu o Chefe do Estado, inaugurou-se no salão nobre do Instituto Superior Técnico no dia 16 do corrente o I Congresso Nacional da Marinha Mercante.

Da importância dos problemas que foram discutidos no Congresso, escusado será encarar o significado, bastando nos saber que dispomos, em 1951, de 199 navios com 564 000 toneladas. Já podemos olhar sem constrangimento para a nossa Marinha Mercante, antes com legitimo o gulho consideramos o seu crescimento e o prestigio de Portugal com a sua presença em todos os mares com navios novos.

Em 1950, fizeram os barcos portugueses estas viagens: Ilhas Adjacentes — 129; Cabo Verde e Guiné — 29; Africa Ocidental — 33; Africa Oriental — 35; Norte da Europa — 162; Canadá — 21; E. U. A. — 45; America Central — 47; Brasil — 12; Argentina — 7; Chile — 3; Golfo Pérsico — 17; Norte de Africa — 146; Diversas — 7.

Ao todo, 1.988 viagens, com 3.626.177 milhas! Mais 9 848 milhas do que no ano anterior. E não foram mais ainda, porque a grande demora nos p r tos mal apetrechados não permitiu maior numero de viagens.

Transportaram-se no mesmo ano

65.604 passageiros e 3.588.788 toneladas de carga. Esta, vem á cabeça, nas importações, os combustiveis liquidos e o carvão e a seguir os cereais. E nas exportações as pirites e a cortiça.

Das importações do Ultramar, a primeira é o milho e a segunda o açúcar. Das exportações para o Ultramar, os vinhos estão á cabeça; seguem-se o cimento, as madeiras e os tecidos.

A frota nacional poupanos nas importações de produtos do estrangeiro cerca de 300.000 contos em fretes!

E para concluir este balanço, elucida-nos suficientemente a situação de que os nossos navios satisfaziam, em 31 de Dezembro de 1950, 40% das nossas necessidades.

Orfeão de Espinho

Têm decorrido com regularidade os ensaios do O. de Espinho, registando-se grande concorrência de orfeonistas.

O próximo ensaio do seu corpo coral tem lugar na próxima 3.ª feira, 4, pelas 21,30 h., nos B. V. de Espinho. Neste ensaio estudar-se-ão novas músicas.

O Desporto em Espinho

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão—(Grupo Norte—Zona A)

A 3.ª Jornada de relance

Na 3.ª jornada ganharam todos os clubes visitados, excepção feita ao Vianense que cedeu um empate ao Oliveirense.

Dos representantes aveirenses há que distinguir a bela vitória de Sanjoanense no seu campo por 4-0 sobre o Fafe e o lisongeiro empate de 0-0 que o Oliveirense foi buscar a Viana do Castelo. O Espinho foi a equipa mais infeliz, pois erros de arbitragem conduziram-na a uma merecida derrota de 3-2 no campo do Leixões.

Nos restantes jogos os resultados foram normais: o Vila Real e o Famalicão venceram em casa por 5-3 e 4-3, respectivamente, o Leça e o Tirsense.

Após esta jornada, está assim constituída a tabela da classificação:

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Sanjoan.º	3	2	1	0	6	1	5
Vila Real	3	2	1	0	11	8	5
Oliveir.º	3	1	2	0	4	2	4
Vianense	3	1	1	1	9	7	3
Espinho	3	1	1	1	6	6	3
Leixões	3	1	1	1	6	8	3
Famalicão	3	1	1	1	8	8	3
Tirsense	3	0	2	1	5	6	2
Fafe	3	1	0	2	3	6	2
Leça	3	0	0	3	4	10	0

Jogos para amanhã:

Oliveirense-Famalicão, Leça-Vianense, Vila Real-Leixões, Tirsense-Sanjoanense e Fafe-Espinho.

Leixões 3 Espinho 2
(Ao intervalo, 2-0)

No Campo de Sant' Ana, em Matosinhos, assistiu-se a mais um capricho da bola. Uma equipa a jogar bem e até a dominar ver-se derrotada em lances infelizes, devido à desastrosa arbitragem do juiz da partida.

Os espinhenses entraram logo de início em toada rápida, aproximando-se perigosamente das redes adversas, destacando-se um potente remate de Loureiro, merecedor de melhor sorte.

O grupo da Costa Verde está a realizar uma boa exibição global. Mas, eis que a infelicidade bate à porta. Aos 10 m., numa jogada algo confusa diante das redes de Cântara, Adão rematou à baliza, dando impressão ao árbitro que transpore o risco fatal, quando tal não sucedera. E assim nasceu o 1.º tento do Leixões, apesar dos justos protestos dos espinhenses.

Contra a corrente do jogo, o Leixões volta a marcar, aos 29 m., por intermédio de Gabriel, terminando o 1.º tempo com o resultado de 2-0, a favor dos matosinhenses.

No 2.º tempo, o Espinho confirmou o bom nível de jogo desenvolvendo no 1.º, marcando logo aos 3 m. o 1.º «gol» por Guilherme. E aos 16 m. empatava na marcação duma grande penalidade por Loureiro.

Porem, a sorte não estava do lado dos espinhenses. E aos 30 m. o árbitro ordena «penalty» contra o Espinho. Barbosa marca-o, mas Cântara defende. O árbitro inventa que o guarda-redes espinhense se mexeu e manda repetir o castigo máximo, que deu o tento da vitória ao Leixões, depois de Barbosa recargar ilegalmente.

O Espinho, que realizou excelente partida de conjunto, alinhou com: Cântara, Padrão e Lopo; Veríssimo, Ângelo e Cadete; Loureiro, Walter, Artur, Guilherme e Waldemar.

Arbitragem desastrosa do sr. Borges Loureiro, de Viseu.

O Espinho protestou o jogo.

Amanhã o Espinho val de longada a Fafe.

Partida difícil e importante para a sua classificação.

Campeonato Regional de Aveiro de Reservas

(Jogo em atraso)

Hoje, às 15 h., no Campo da Avenida, realiza-se o encontro Espinho-Batata-Mar, que decide o campeonato distrital na categoria de reservas.

Campeonato Distrital da II Divisão do Porto

S. Félix 4 Gaia 3
(7.ª jornada)

RELOJOARIA RUBI

— DE —

Aurélio Vieira Pinto

Rua 23 N.º 360 — (próximo ao Mercado)

ESPINHO

O proprietário deste novo estabelecimento participa aos seus prezados amigos e ao respeitável Público a sua abertura na próxima 2.ª feira, dia 3 de Dezembro, onde se sentirá muito honrado com a sua visita e as suas ordens, que agradece.

Espinho, 1 de Dezembro de 1951.

Grande sortido de

RELÓGIOS DE MARCAS DE CATEGORIA OBJECTOS DE OURIVESARIA

Oficina própria para concertos de relógios e objectos de ouro e prata

Aurélio Vieira Pinto

Correspondências

De Silvalde

15-X-951

Luz Pública

Não haverá, senhores dos Serviços Municipalizados de Electricidade, processo de nos conceder, novamente e com assiduidade, a pouca luz pública a que estávamos acostumados?

— A população de Silvalde, neste caso, encontra-se péssimamente servida, porque, não obstante o curto espaço de tempo de que beneficiamos desse imprescindível foco, — com reabertura às 17,30 e interrupção às 23 horas! — acontece, várias vezes na semana, estarmos privados dela e sermos obrigados a transitar através da obscuridade da noite ou do reflexo da lua...

Adentro dos limites desta freguesia, existem, apesar de não ser a pior do concelho —, maus caminhos e até estradas que, na quadra de inverno, o rigor das chuvas tornam intransitáveis, principalmente os primeiros.

O elevado número de trabalhadores que exerce as suas profissões em Gaia e Porto, dirigindo-se para os primeiros comboios da madrugada, são obrigados, por falta de luz, a andar às «apalpadelas», saltitando, fugindo à lama ou covas com água, a não ser que, como medida de precaução, levem um candeeiro de casa...

Silvalde não merecerá um pouco mais de atenção, no que diz respeito à luz na via pública?

Achamos que sim. Urge, a quem de direito, ponderar este problema e conceder-nos as mesmas regalias que habitantes de freguesias vizinhas desfrutam, porque, Silvalde também é Espinho!

Falta de luz

Quem tiver que atravessar à noite as passagens de nível da Vila, tem que tomar muita cautela, para não ser colhido por algum comboio, surgido de repente da escuridão.

Nota-se ali uma grande falta de iluminação, o que representa um verdadeiro perigo para a vida humana.

Particularmente a passagem da R. 23 constitui uma autêntica ratoeira, sobretudo do lado da linha do Vale do Vouga, muito a roçar pela vedação exterior. Ali já se têm verificado desastres fatais e outras pessoas se têm salvo só por milagre.

Chamamos, uma vez mais, a atenção da C. P. para tão imperiosa necessidade, lembrando ao mesmo tempo aos seus ilustres dirigentes que Espinho é uma estância de turismo de 1.ª classe e não uma aldeia de «Paio Pires», que se contenta com uma luz qualquer, mesmo que seja a do luar...

Damos muito dinheirinho a ganhar à C. P. e esta não fará mais que o seu dever mantendo ali permanentemente acesas as lâmpadas já existentes, acrescentadas de mais algumas que bem precisas são.

Agradecimento

Raul Martins Leite

Sua esposa, filhas, genros, irmãos e demais família agradecem, por este único melo, a todos os que assistiram ao funeral ou de alguma forma os acompanharam no profundo golpe que tanto os amargurou, protestando o seu mais vivo e perdurável reconhecimento.

Espinho, 1 de Dezembro de 1951.

- Adélia da Cruz Martins
- Maria do Rosário da Cruz Martins Lima da Costa
- Isabel da Cruz Martins de Matos
- Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães
- Maria Emília da Cruz Martins de Melo
- Amadeu Lima da Costa
- Manuel de Matos
- Alvaro Jálilo dos Santos Magalhães
- Ruy Jorge de Melo
- António Martins
- Laura Martins Pinto.

D. Maria Emília de Meireles Sá Lemos Duque AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, noras e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm, por este melo, agradecer e manifestar o seu maior reconhecimento a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram acompanhá-lo no transe doloroso por que acabou de passar.

Espinho, 1 de Dezembro de 1951.

Agradecimento

Joaquim de Oliveira Figueiredo

Sua família, julgando ter cometido qualquer falta involuntária para com as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada ou que, de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar pelo doloroso golpe que acaba de sofrer, vem por este melo repará-la, protestando a todas o seu ineludível reconhecimento.

Espinho, 29 de Novembro de 1951.

A Família

DESPEDIDA

José Celestino, chefe de mesa do Grande Casino de Espinho, vem por este melo agradecer a todos os seus amigos e clientes, pela maneta gentil que sempre o trataram e pede desculpa de não se despedir de todos como era o seu dever.

Quarto — precisa-se

Em casa particular de todo o respeito, cavalheiro de posição, deseja quarto e pensão. Resposta a esta Redacção.

CASA

VENDE-SE, bem situada, com esplêndido quintal, por preço módico. Dá informações Agueda Bouçon — Barraca n.º 7 — Mercado Municipal.

CASA AO ANO

Precisa-se, nas imediações da R. 23. Nesta Redacção se informa

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

MOCIDADE OCIOSA...

A Mocidade, tal como a Infância, sempre inspirou simpatia e boa vontade àqueles que por lá passaram dignamente, quando ela se lhes impõe por actos e por gestos que revelam boa índole e tendência para o bem; quando a Mocidade se mostra capaz de garantir um futuro digno dum passado laborioso e honrado.

Não é raro ver o homem, portador de larga soma de anos, inclinár-se a esclarecer, paternalmente, uma criança, ou um jovem que mal conhece a vida, e, na ingenuidade das suas perguntas, mostra interesse precoce em saber o que se passou antes de ter vindo ao Mundo.

Mas o Homem que tem o cérebro no seu lugar, predisposto a acarinhar sempre a Infância e a Juventude dotadas de bons sentimentos, não pode descer a discutir com garotos, ainda que seja para repelir qualquer partidaria ou falta de respeito, porque isso era nivelar-se a eles, era como que premiar a má acção, e uma má acção não justifica outras.

Assim, também o jornalista, cioso da sua missão e cioso da sua dignidade, não deve dar confiança a garotos atrevidos, insolentes, mesmo em face de quaisquer insultos ou injúrias.

Para castigar os desmandos da linguagem e outros actos indignos há, felizmente, instituições, para as quais devemos apelar, não se justificando, por isso, o recurso a meios extremos, que nada resolvem.

Benjamim Dias

OS JORNALISTAS DO ULTRAMAR

Visitaram o novo Bairro Piscatório e o Centro de A. S. de Espinho

De passagem para o Sul, estiveram na pretérita 3.ª feira em Espinho, visitando unicamente o Centro de Assistência Social e o Bairro Piscatório da J. C. das Casas de Pescadores, os jornalistas das nossas províncias ultramarinas, que à Metrópole vieram a convite do sr. Ministro do Ultramar.

Os ilustres visitantes, que viajaram numa cómoda caminheta, chegaram ao referido bairro às 11 horas, uma hora mais tarde do que contavam, sendo recebidos pelo sr. Adolfo de Almeida e Silva, chefe dos Serviços Técnicos da J. C. das Casas dos Pescadores e pela sr.ª D. Beatriz Gonçalves Boggio, directora do Centro de A. S. de Espinho.

Estava também presente o director da «Defesa de Espinho» que apresentou cumprimentos em nome deste jornal aos colegas ultramarinos a quem acompanhou na visita, exprimindo-lhes o seu desgosto por não se poderem demorar mais tempo entre nós, afim de poderem receber as homenagens das autoridades e das forças vivas de Espinho.

Os nossos colegas admiraram muito o bairro e ficaram encantados, como todos os visitantes, com as magníficas instalações da Creche, maternidade, posto de puericultura e demais dependências do C. A. Social.

Após a visita que foi rápida, retomaram a caminheta que, voltando ao centro da Vila, tomou o caminho do Sul, com passagem por Anadia onde a caravana ia almoçar.

A CASA XABREGAS

(DE ESPINHO)

é o seu melhor fornecedor das afamadas gabardines

PILOTO e NELSON

QUENTES E BOAS!...

Rua 18 — ESPINHO — Telefone 222

U H J H A H D N L U H J

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Estima, Valente & C.^a
 FÁBRICA A VAPOR DE
 SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas **Aplainadas**
 para embalagem de figo e marcadas
 Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
 = ESPINHO =

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.^a
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural. Todos os dias as deliciosas "Vienas d'Áustria"
 54 e. Rua 19 N.º 245-Filial, Rua 07, N.º 091
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.^{da}
 Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema espanhol torrada e biscoito tipo "Valongo". F. B. I. Co. - admirado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
ANGULO DAS RUAS 14 E 23
ESPINHO

PADARIA MECÂNICA PEROLA DE ESPINHO
 de FÁRIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês de luxo, b'jour, etc. Fabricado e metado e higiénico pelos mais modernos maquinários. A higiénica é a divisa da Padaria PEROLA. - Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
 Telefone. 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELO»
 MAIÓS & IRMÃO
 (A Casa mais elegante de Espinho neste género)
 RUA 18, 953, 957 - Telefone 127 - ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Áustria e as famadas "Marianinhas". Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis, Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Catadinhos. ASSEIO E HIGIENE, e a divisa desta Casa, DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Filiais em Estarreja e Paços do Brandão

Padaria Primorosa
 = DE =
AFONSO FERREIRA GAIO
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMERO E ASSIO
 Rua 14 - 863 ESPINHO Tel. 11

Armazém de Mercaria,
 azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE
 Açúcar, Toucinho e Gordura
 TELEFONE, 385 - ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447 - ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.^{da}
 ARMAZÉM DE MERCEARIA
 AZEITES, TOUCINHOS,
 FARINHAS E CEREAIS
 Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471
 Telefone, 53 Caixa Postal, 21
ESPINHO

Fábrica Progresso
 Manuel Francisco da Silva & C.^a L.^{da}
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição
 Serra'heria e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida
 Telefone, 27 - ESPINHO

JULIA
 CONFETARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências - Especialidades diversas - Belachas e biscoitos - PAUPÉRIO - Chocolates - Aguardente - Fogaaças e Especialidades Regionais.
 FABRICO E VENDA DE GELO
Júlia Barbosa Lourenço
 Rua 19, 264 Telef. 234 ESPINHO

CADINHA & COUTO
 Mercaria, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
 Armazens e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 52
 ESPINHO

LUSALITE
 O FIBROCIMENTO DE COMPROVADA QUALIDADE.
 Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, cauleiras e algerozas, depósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc.
 PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS
 Consult. e Depósito: - A. TRINDADE, Sner.
 ARMAZENS DE FERRO, AÇO E CARVÃO DE FORJA
 Agência das Tinas Americanas - CONKLIN - S.ta - RITE
 Caixa Postal 4 880 Avenida 8, 886 - ESPINHO - Telefone, 39

José Tavares d'Oliveira & C.^a L.^{da}
 CASA FUNDADA EM 1920
 III
VINHOS DE PASTO
 III
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

LUSO - CELULOIDE
 DE
Henriques & Irmão, L.^{da}
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TELEFONE, 70 5 ESPINHO 2 APARTADO, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Penes Ombros, Espelhos, Calçadeiras, Carteiros para passas, Bolsas, Rocas, Bancos Máquinas para barbear, etc.

Oficina Mecânica de Mármore
 DE
Adriano Pereira Lopes
 (CASA FUNDADA EM 1898)
ESCULTURAS
 Execução de todos os trabalhos em mármore
 Rua 7 N.º 561 - ESPINHO

M. P. MORAES
 Telefone 31 - ESPINHO
Fábrica de Guarda-sóis
 Gabardines e Sobertudos Camuflý
GRANDE MARCA
 Colção de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhores, Luvras, etc. **GRANDE SORTIDO**

Serração a vapor da Ponte de Anta
 Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.^{da}
 Sábios, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

Pensão Ideal
 COMPLETAMENTE REMODELADA
 quarto de banho com água quente e fria
 Esplêndida CAVE, uma das maiores do País com todas as comodidades. Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.
 Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE "BALIZA" com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro) - Telefone 229

Quintas, Faria & Bernardes, L.^{da}
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa
Cerveja Sagres e Pilsen Munich Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25 - Telef. 190 - Espinho

MADDIRAS
 DE
Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Rua 63 N.º 234, antigo armazém de Vinhos de Baptista & Oliveira
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681 - TELEFONE 368
 Material de construção civil - artigos sanitários - utensílios de cozinha fogão a carvão e a lenha, e FOGOS ELÉCTRICOS
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estoras SOMBELLA e das banheiras esmaltadas EURECA.

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40 End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144 - ESPINHO

Confeitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e serviço de Café.
Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 196 - Telef. 170

RÁDIOS PHILIPS
 uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.^{da}
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
 VENDAS A PRONTO e a PRESTAÇÕES

CERVEJARIA AQUAR O
 DE
Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28
 Mariscos - Pastéis - Conservas
CERVEJA AO COPO
 Representante dos apreciados vinhos "Burguês" de Águeda, e Verde de São Tirso.

VINHOS DE PASTO



PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287

GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3400

TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
 Telefone 159

ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

RÉGUA
 Rua dos Camilhos, 142
 Telef. 190

Fábrica de Vinagre E Aguardente Única
União Vinícola Abastecedora, L.^{da}

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 11
Casa Tavares
 Rua 62 - Passelo Alegre
DE - Elias Pereira Tavares
 Pastelaria e mercaria fina fiambrs presunto, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

MOBILIA
 Fábrica de mobílias e objectos utilitários, vimes, junco, mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

Defesa de Espinho
 TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continente, 5000	2500	1250
Ilhas, Colónias Portug. e Espanha 6000	Remessa semanal mais 2000	
Brasil 7000	> 2000	
Venezuela e outros Países Americanos, 9000	> 3000	

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

HORARIO DOS COMBOIOS TRAMUEIS
 Entre Espinho-Porto e vice-versa - Desde Julho de 1951

P. de Espinho	A	B	C
	1,00-6,00-6,45-7,00-7,24-7,40-8,05-8,32-9,38-12,20-14,03-17,04-17,30-19,13-20,15-22,20		
	A - De Julho a Outubro;	B - Procedente de Coimbra;	C - Só às 2.ªs feiras.
P. do Porto	(1) A	(2) B	(3) C
	0,42-5,20-7,13-7,55-9,21-12,19-13,5-14,11-15,25-17,15-17,28-17,43-18,41-19,00-19,25-19,48		
(1) Só às 2.ªs feiras; (2) - Só aos domingos; (3) - Segue para Aveiro; (4) - Excepto aos domingos; (5) - Parte de Campanhã; A - Continua até Coimbra; C - Continua até à Figueira; D - Continua para Lisboa.			

Linha do Vale do Vouga
 Partida de Espinho

(1)	(2)	(3)	(4)
6,20-7,05-9,30-10,35-13,15-14,45			
	(3)	(4)	(5)
15,10-18,20-19,30-19,40-20,45			
(1) - Só às 2.ªs feiras e até O. de Aveiro; (2) - Até O. de Azeiteira; (3) - Automotora.			

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA